

GRATIDÃO, IDENTIDADE MORAL E COMPORTAMENTOS COOPERATIVOS: A CORRELAÇÃO ENTRE OS CONSTRUTOS E AS EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE UM NOVO INSTRUMENTO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO.

Beatriz Bezerra de Souza (IC) e Paulo Sérgio Boggio (Orientador)

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO

A gratidão é uma emoção que tem recebido atenção por sua qualidade de emoção positiva, social e moral. Além disso, ela pode ser considerada um traço psicológico, o qual fala sobre a maior ou menor disposição de um indivíduo em sentir gratidão no dia a dia. Um maior grau de gratidão enquanto traço tem sido associado a diversas outras características positivas de personalidade, como otimismo, empatia, pró-socialidade e satisfação com a vida. Contudo, a literatura ainda carece de estudos investigando a relação da gratidão com o outros aspectos morais, como a identidade moral ou a moral enquanto cooperação. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar qual relação pode ser estabelecida entre a gratidão e a moralidade, buscando entender por meio de uma investigação com três escalas de autorrelato (Escala de Gratidão [GQ-6], Escala de Identidade Moral e o Questionário de Moralidade-Como-Cooperação [MAC-Q]). Para tal, o estudo traduziu e adaptou do Questionário de Moralidade-Como-Cooperação para o contexto brasileiro, onde foram obtidas evidências de validade satisfatórias. Também foram encontradas correlações moderadas entre o traço grato e as dimensões morais de Heroísmo, Deferência e internalização da moralidade. Futuros estudos dentro da temática devem investigar mais a fundo a relação da gratidão e ambos os construtos, de forma a replicar os achados no estudo aqui apresentado.

Palavras-chave: Gratidão; Identidade Moral; Cooperação.

ABSTRACT

Gratitude is an emotion that has received attention for its positive, social, and moral quality. In addition, it can be considered a major psychological trait, which regards an individual's willingness to feel gratitude daily. A greater degree of gratitude as an affective trait has been associated with several positive personality traits, such as optimism, empathy, and life satisfaction. However, the literature still lacks studies investigating the relationship between gratitude and other moral aspects, such as moral identity or moral cooperation. Therefore, the aim of this study was to use three self-report scales (The Gratitude

Questionnaire [GQ-6], Moral Identity Scale, and the Morality-As-Cooperation Questionnaire [MAC-Q]) to analyze which relationships can be established between them. To reach this goal, we present a translation and adaptation for the Brazilian context of the MAC-Q, where the indices have been proven to be satisfactory. Also, there were moderate correlations between the trait gratitude and the dimensions of Heroism, Deference, and internalization of morality. Future studies in the field should further investigate the gratitude relationships with the moral constructs in order to replicate the findings presented here.

Keywords: Gratitude, Moral Identity; Cooperation.

1. INTRODUÇÃO

No fim da década de 1990, o interesse pelo estudo de emoções positivas cresceu e impulsionou o surgimento da Psicologia Positiva (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2014), que hoje é a área dedicada a estudar aspectos ditos positivos do comportamento e cognição humana. Com isso, na última década, pôde-se observar um crescimento no número de publicações que contenham “*positive emotions*” como um de seus descritores, somando 8.800 artigos indexados no banco de dados *Scopus*, de 2011 até o momento da escrita deste artigo.

Uma das emoções positivas que têm chamado a atenção dos pesquisadores nos últimos anos, por ter desenvolvido um grande corpo de evidência a respeito de sua relação com os aspectos do bem-estar, é a gratidão (WOOD; FROH; GERAGHTY, 2010). Segundo o dicionário de Psicologia da *American Psychological Association*, a gratidão pode ser definida como a emoção que sentimos ao receber um presente ou um benefício tangível de alguém ou de alguma circunstância. Essa definição, entretanto, não captura aspectos importantes que as pessoas relatam serem a fonte de sua gratidão (WOOD; FROH; GERAGHTY, 2010) e pode ser um dos motivos pelos quais ela foi negligenciada historicamente, tendo em vista que a sociedade ocidental e a norte-americana, à qual se refere Solomon (2004), não gosta de pensar que está “devendo” para alguém que lhes fez algum bem, como muitas vezes a gratidão é entendida, mas sim que as boas fortunas derivam dos próprios feitos.

Em *Gratitude: An Intellectual History*, Peter Leithart afirma que a Psicologia produziu ao longo dos anos diferentes formas de abordar a gratidão. Explorada historicamente pela filosofia, teologia e outras vertentes enquanto uma emoção e também uma virtude, ainda é possível ir mais a fundo e abordá-la enquanto um afeto moral, como muitos pesquisadores têm o feito (como em *The Moral Psychology of Gratitude*, a título de exemplo). Assim, realizar uma análise moral da gratidão envolve considerar suas implicações sociais e políticas, uma vez que passamos a tratá-la como mais do que apenas uma resposta à

benfeitoria de um terceiro ou mera etiqueta. Por consequência, o autor afirma ainda, que por ter natureza social, a gratidão desafia o viés individualista da sociedade moderna. Sendo assim, presentemente, seu estudo compreende não apenas o aspecto psicológico enquanto emoção, mas também como fator altamente influente na moralidade (LEITHART; MILLER; SMITH, 2014).

Dentro desse contexto, definições mais abrangentes sobre a gratidão começaram a emergir, levando em conta mais do que sua conexão com o bem-estar ou a relação de reconhecimento de um ato altruísta entre um benfeitor e um beneficiário, o que a coloca não apenas como uma emoção positiva, mas também como uma emoção social e moral. Ela é considerada positiva porque, assim como outras emoções de mesma valência, promove o bem-estar subjetivo, amplia e constrói o repertório momentâneo de pensamento-ação (FREDRICKSON, 2001, 2004); é social porque envolve uma segunda pessoa, à qual a gratidão é direcionada, tendo um papel essencial nas relações interpessoais (ALGOE; HAIDT, 2009; ALGOE; HAIDT; GABLE, 2008); e, por fim, é moral por ter a função de promover e reforçar ações benevolentes e morais por parte das pessoas que a sentem, fazendo com que as chances de que um beneficiado aja de forma mais altruísta no futuro aumentem (MCCULLOUGH et al., 2001). Essa última característica a respeito da gratidão como emoção moral ainda possui investigações relevantes a serem feitas e lacunas de pesquisa a serem supridas, já que, assim como o estudo das emoções positivas vem aumentando, o estudo sobre moralidade e quais emoções a compõem também.

Tendo em vista que a função de um comportamento moral é promover a cooperação (GREENE, 2015; KESEBIR; HAIDT, 2010), novos conceitos têm sido formulados para explorar as nuances da moralidade a partir desse raciocínio. Sendo assim, dois construtos ainda não foram explorados no que diz respeito à sua relação com a gratidão como um traço afetivo. O primeiro é o construto de “Identidade Moral” de Aquino e Reed (2002), que explora nove traços afetivos como formadores da identidade; o segundo é o construto de “Moralidade-como-Cooperação” (*Morality-As-Cooperation*), de Curry, Jones Chesters e Van Lissa (2019), que define ser possível identificar qual tipo de moralidade é considerada mais importante ao se emitirem comportamentos cooperativos. Ambos os construtos possuem escalas que os avaliam, porém, por ser um instrumento muito novo, o *Morality-As-Cooperation Questionnaire* ainda não possui uma versão para o português. Antes de verificar sua relação com a gratidão, foi necessário, portanto, realizar um procedimento de validação da escala.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao buscar a associação entre a emoção de gratidão e comportamentos morais e pró-sociais, é possível citar alguns estudos que se debruçam sobre essa ideia, explorando a gratidão como estado emocional. A título de exemplo, Bartlett e DeSteno (2006) observaram que, após os participantes de sua pesquisa serem expostos a uma situação em que a gratidão era evocada (recebiam ajuda de um outro participante na resolução de um problema), esse estado eliciado mediou os comportamentos pró-sociais, facilitando atitudes de ajuda mesmo que fossem custosas e/ou para um estranho. DeSteno *et al.* (2019) também verifica que a gratidão diminui a probabilidade de trapaça, aumentando os comportamentos honestos. Complementando esses achados, Bartlett *et al.* (2012) posteriormente demonstraram que a gratidão, induzida de maneira similar, promove comportamentos socialmente inclusivos, apesar de custosos, e que esses comportamentos facilitam e constroem relacionamentos. Ambos os achados demonstram o papel positivo da gratidão nas relações e fornecem evidência para a ideia de que o estado de gratidão funciona como um motivador moral, como teorizado previamente por McCullough *et al.* (2001).

Assim, ambos os estudos citados acima tratam de uma investigação da gratidão como um estado emocional induzido pela vivência de receber ajuda de um terceiro no momento presente. Isso, além de deixar evidente a relação entre gratidão e pró-sociabilidade, constitui-se como um dos meios pelos quais a emoção pode ser examinada. Em outro aspecto, ela também pode ser investigada como traço afetivo, ou seja, uma característica já presente e mais duradoura da personalidade. Nesse sentido, é possível medir essa característica por meio do *Gratitude Questionnaire (GQ-6)*, desenvolvido por McCullough; Emons e Tsang (2002) e traduzido por Paludo (2008). Esse questionário é um instrumento amplamente utilizado com a finalidade de identificar o traço afetivo “grato” e se configura como um questionário composto por 6 questões sobre o quanto a gratidão está presente na vida cotidiana do indivíduo. Ao utilizar esse instrumento, Yost-Dubrow e Dunham (2018) demonstraram que ele possui uma validade preditiva para comportamentos generosos. Além disso, o estudo ilustrou que indivíduos com um maior traço de gratidão tendem a doar mais para caridade e realizar transferências maiores em um jogo econômico, demonstrando a gratidão como indicador de generosidade e confiança.

À vista de tais evidências, mesmo estando estabelecida a relevância da gratidão na construção de um comportamento humano mais benevolente, ainda restam questões importantes a serem compreendidas. Por exemplo, resta a questão de: em que medida tais qualidades atribuídas à gratidão podem se relacionar com a autopercepção de um indivíduo, ou seja, com sua identidade e como ele a define?

Partindo desse questionamento, podemos buscar entender melhor essa relação com os estudos de Karl Aquino e Americus Reed. Aquino e Reed (2002) propõem a ideia de Identidade Moral como um conjunto de traços (i.e., honestidade, gentileza, compaixão, entre outros) que correspondem à construção do que significa ser uma pessoa moral. Ou seja, é uma representação mental que se organiza pela sua associação com traços morais. Embora os termos “identidade” e “traço” deem a entender que as características que os compõem são, de certo modo, permanentes, o modelo postulado pelos autores pressupõe que a identidade moral de uma pessoa pode variar ou ser ativada e desativada conforme o contexto e conforme o indivíduo acessa (utiliza) os traços que compõem essa identidade – o que permite com que tratemos a identidade como uma *disposição* a determinados comportamentos e não como certeza de ocorrência, de acordo com Aquino e Kay (2018).

Além disso, por ser um modelo denominado sociocognitivo, ele divide a identidade moral em duas dimensões: (i) internalização, que se refere à experiência subjetiva de um indivíduo, sendo assim, uma representação mental própria do seu caráter moral, e (ii) a simbolização, que, por sua vez, diz respeito à tendência das pessoas a expressarem sua identidade moral por meio de ações externas. Os autores entendem, então, que o indivíduo é *agente* e *ator* em suas ações. Ou seja, em consonância com a definição de Frimer, Schaefer e Oakes (2014), o *self* é capaz de agir (ser agente) a partir da vigilância de terceiros e se comportar de maneira mais moral, e também é capaz de atuar/executar (ser ator) ações mais egoístas quando não está sendo observado.

Ao medir ambas as dimensões da identidade moral por meio da Escala de Identidade Moral, também de Aquino e Reed (2002), foi possível verificar que os indivíduos que possuem uma identidade moral mais forte, isto é, que consideram que ser honesto, gentil, compassivo, etc. é algo com um elevado nível de importância para sua identidade, emitem mais comportamentos pró-sociais e de voluntariado. Ademais, a partir do achado de Mulder e Aquino (2013), uma identidade moral mais ‘forte’ também foi relacionada com maiores níveis de honestidade em jogos econômicos.

Dentro desse escopo, Pohling, Diessner e Strobel (2018) desenvolveram uma das únicas investigações presentes até o momento sobre identidade moral, usando a escala citada, e o traço de gratidão. Nela, os pesquisadores tentam estabelecer uma relação causal entre os dois construtos e, após realizar uma análise usando o *design* denominado *cross-lagged-panel*, observou-se que a dimensão de internalização da identidade moral previu longitudinalmente um aumento no traço de gratidão, o que nos fornece um dado interessante, apesar de se tratar de uma investigação única dentro da temática, ainda sem replicação. Consequentemente, a escassez de artigos nesse sentido deixa evidente que os

meios pelos quais a gratidão age na identidade moral não foram completamente descritos, tampouco elucidados.

Ainda nesse âmbito, outro fator relevante a se considerar nessa exploração é que ambas as dimensões da identidade moral podem interagir entre si e incentivar comportamentos pró-sociais diferentes, como demonstrado por Winterich *et al.* (2013). Em seu estudo, a simbolização da identidade moral incentivou comportamentos pró-sociais que são reconhecidos (por outros) em pessoas com baixa internalização da moral. A partir disso, pode-se investigar qual das dimensões da identidade moral melhor se relaciona com diferentes tipos de motivações comportamentais. Resta saber com qual tipo de comportamento a gratidão pode ter uma relação mais forte, o que pode também ser explorado por meio de uma investigação sobre a relação da gratidão com comportamentos de cooperação.

Dessa forma, quando se questiona que tipo de comportamento a gratidão pode gerar e quais as motivações que estão por trás desses comportamentos, é preciso entender que a moralidade pode ser classificada a partir de diferentes aspectos ou fundamentos. Assim, os trabalhos de Curry, Jones Chesters e Van Lissa (2019) e Curry, Mullins e Whitehouse (2019) podem ser de grande auxílio, pois reafirmam que a função da moralidade é promover a cooperação, e com base nisso, os primeiros elaboram uma escala que consegue abarcar 7 tipos de comportamentos cooperativos que explicam 7 tipos de moralidade. Essa escala é denominada *Morality-As-Cooperation Questionnaire* (MAC-Q), ou “Moralidade Como Cooperação” e abarca os seguintes tipos de cooperação: (1) alocação de recursos para parentes; (2) coordenação para vantagem mútua; (3) troca social; resolução de conflitos por meio de (4) coragem (*hawkish trait*) ou (5) respeito (*dovish trait*); (6) divisão; e finalmente, (7) posse. Tais tipos de cooperação correspondem aos seguintes tipos de moralidade, respectivamente: valores familiares, lealdade grupal, reciprocidade, coragem, respeito, justiça, e direito de propriedade. Desse modo, é possível acessar quais as motivações morais que impulsionam a ação benevolente (ou não) de uma pessoa.

É importante ressaltar que o MAC-Q define uma taxonomia mais sistemática da cooperação, e por consequência uma teoria mais geral e ampla sobre a moralidade. Isso permite que, ao avaliar a relação do traço de gratidão com a identidade moral, por exemplo, essa avaliação possa ser complementada com a informação adicional sobre qual tipo de cooperação é levada em conta ao se tomar uma decisão.

Portanto, tendo demonstrado que a gratidão é capaz de eliciar comportamentos pró-sociais e que uma identidade moral mais forte também se relaciona com comportamentos pró sociais, pode-se pensar que ambos tenham uma correlação positiva.

Mais ainda, pode-se complementar essa relação investigando quais são os tipos de comportamentos cooperativos considerados na tomada de decisão.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Participantes

Participaram do estudo um total de 360 voluntários. Foram excluídos do estudo participantes que não concluíram o questionário até o final, que possuíam histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas de modo a comprometer a compreensão das escalas apresentadas ou que faziam uso de medicamentos ou substâncias com efeitos psicoativos durante o questionário.

Para a análise dos dados, foram considerados 251 participantes de nacionalidade brasileira e majoritariamente cursando o Ensino Superior (72,9%), 180 do sexo feminino, 68 do sexo masculino e 3 na categoria não específica “outro”, média de idade = 24,6 anos (DP = 8,03). Foram excluídos do estudo participantes que não concluíram o questionário até o final, que possuíam histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas de modo a comprometer a compreensão das escalas apresentadas ou que faziam uso de medicamentos ou substâncias com efeitos psicoativos durante o questionário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CAAE: 52166121.7.0000.0084) e todos os participantes forneceram consentimento livre-esclarecido antes da participação.

Para a análise de dados inicial, foi preciso primeiramente verificar a distribuição dos dados. Para isso, por meio do teste de Shapiro-Wilk foi verificado que houve uma distribuição não-normal dos dados. Consequentemente, serão aplicados testes não-paramétricos no tratamento estatístico.

3.2 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *online* na plataforma *SurveyMonkey*. Sua divulgação foi realizada por meio das redes sociais do Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Instagram e *Facebook*); contendo breve explicação sobre a natureza do estudo, tempo de duração (aprox. 30 minutos) e o endereço eletrônico de acesso. Após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os participantes seguiam com o questionário proposto. Inicialmente, os participantes responderam ao questionário sociodemográfico para a caracterização e seleção da amostra, seguido pela escala de Moralidade-Como-Cooperação (MAC-Q), itens de Relevância e Julgamento. Após isso, responderam a escala de gratidão (GQ-6) para

que se obtivesse um escore sobre o traço de gratidão e, finalmente, a escala de Identidade Moral. Ao final do questionário, todos os participantes foram apresentados a um breve *debriefing* com um agradecimento pela participação.

3.3 Instrumentos

Questionário de Moralidade-Como-Cooperação (MAC-Q)

O questionário de Curry, Jones Chesters e Van Lissa (2019) é um instrumento que baseia-se na teoria igualmente intitulada “Moralidade-Como-Cooperação” de Curry, Mullins e Whitehouse (2019). Tal teoria postula que a moralidade é composta por um conjunto de soluções para os problemas de cooperação que são recorrentes à vida social humana. Essas soluções, por sua vez, constituem sete instâncias identificadas pelo autor, que representam sete tipos de cooperação, sendo estes: alocação de recursos aos parentes (valores familiares); coordenação para vantagem mútua (lealdade de grupo); troca social (reciprocidade); resolução de conflitos por meio de traços *Hawkish* (de Heroísmo) ou *Dovish* (de Deferência); divisão (justiça) e posse (direitos de propriedade). Sendo assim, a escala contém duas partes. Na primeira, os participantes devem ler um conjunto de afirmativas sobre cada uma das dimensões da moralidade e classificá-las de acordo com a “relevância” em uma escala *Likert* de 0-100 (sendo 0 = nada relevante e 100 = extremamente relevante). A segunda parte é estruturada de forma similar, porém os participantes classificam as afirmativas conforme sua “concordância” com elas (sendo 0 = discordo fortemente e 100 = concordo fortemente). Com a pontuação de ambas as partes é possível saber quais tipos de cooperação são mais consideradas ao se realizar um julgamento moral.

Questionário de Gratidão (GQ-6)

O questionário de (MCCULLOUGH; EMMONS; TSANG, 2002) é um instrumento que avalia a gratidão enquanto um traço afetivo. Sendo assim, trata-se da disposição grata ou disposição à gratidão, que é conceituada como uma tendência geral para reconhecer e responder com gratidão à benevolência manifestada por outras pessoas e/ou resultados positivos obtidos. O questionário avalia, portanto, as diferenças individuais (frequência e intensidade) na tendência de sentir gratidão na vida diária em 6 perguntas que podem ser respondidas em uma escala *Likert* (de 7 pontos, sendo 1 = concordo plenamente, 7 = discordo plenamente). O escore resultante indica o quão grato o respondente demonstra ser cotidianamente.

Escala de Identidade Moral

A escala de Aquino e Reed (2002) conceitualiza a identidade moral como uma representação mental baseada em torno de associações de traços morais. Os traços que compõem essa representação correspondem à construção individual do que significa ser uma pessoa moral. Sendo assim, a escala integra uma lista que contém nove traços morais (atencioso, compassivo, justo, amigável, generoso, prestativo, trabalhador, honesto e gentil). A partir deles, os participantes devem responder em uma escala *Likert* (de 10 pontos, sendo 1 = “discordo fortemente”, 10 = “concordo fortemente”) perguntas a respeito da importância de cada um dos traços em diferentes aspectos. Desse modo, é possível trabalhar com a seguinte tipologia de amostra: (a) baixa internalização e baixa simbolização; (b) baixa internalização e alta simbolização; (c) alta internalização e alta simbolização; e (d) alta internalização e baixa simbolização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características Amostrais

Para a análise dos dados, foram considerados 251 participantes de nacionalidade brasileira e majoritariamente cursando o Ensino Superior (72,9%), 180 do sexo feminino, 68 do sexo masculino e 3 na categoria não específica “outro”, média de idade = 24,6 anos (DP = 8,03). Foram excluídos do estudo participantes que não concluíram o questionário até o final, que possuíam histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas de modo a comprometer a compreensão das escalas apresentadas ou que faziam uso de medicamentos ou substâncias com efeitos psicoativos durante o questionário.

Para a análise de dados inicial, foi preciso primeiramente verificar a distribuição dos dados. Para isso, por meio do teste de Shapiro-Wilk foi verificado que houve uma distribuição não-normal dos dados. Consequentemente, serão aplicados testes não-paramétricos no tratamento estatístico.

4.2 Tradução e Validação do Questionário de Moralidade-Como-Cooperação (MAC) - Análise Fatorial Confirmatória e Análise de Consistência Interna

Primeiramente, para a tradução proposta, foi necessário realizar o procedimento de tradução (do inglês para o português) e retradução (versão traduzida e traduzida para o inglês). Através desse processo foi possível avaliar a similaridade contextual da versão traduzida e também verificar a preservação do sentido original de todos os 42 itens da

escala. Para isso, foram consultados dois membros do Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social, sendo um deles nativo da língua inglesa e uma tradutora. Após esse processo, para a validação do instrumento, foram conduzidas análises fatoriais confirmatórias com modelo de sete fatores como proposto na validação da escala original. Além disso, foi também realizada a análise de fidedignidade por consistência interna (alfa de Cronbach).

Foi conduzida uma Análise Fatorial Confirmatória, para medir o ajuste do modelo de sete fatores. A escala apresentou um RMSEA considerado 'aceitável', um CFI que indica um 'bom ajuste', e um 'bom ajuste' SRMR para os dados da escala de Relevância. Já os dados da escala de Julgamento, por sua vez, apresentaram um RMSEA considerado igualmente 'aceitável', um CFI que indica 'bom ajuste', e também um 'bom ajuste' SRMR. Os valores estão representados na Tabela 2. Combinando ambas as partes da escala, o RMSEA também demonstrou um ajuste 'aceitável' apesar de, em termos gerais, apresentar um ajuste inferior à uma análise que as avalie separadamente, assim como no artigo original.

Tabela 2. Resultado da análise fatorial confirmatória com modelo de sete fatores para escala de moralidade enquanto cooperação.

Escala	Teste ao Ajustamento Exato			Medidas de Ajustamento			
	χ^2	gl	<i>p</i>	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (IC 90%)
Relevância	347,82	168	< ,001	0,93	0,92	0,05	0,07 (0,06-0,08)
Julgamento	363,03	168	< ,001	0,89	0,89	0,07	0,07 (0,06-0,08)
Escala inteira	2533,52	798	< ,001	0,67	0,64	0,11	0,09 (0,09-0,1)

Além disso, também foram conduzidos testes de confiabilidade (alfa de Cronbach) em ambas as partes da escala para verificar consistência interna; sendo o alfa igual a 0,88 para os itens de Relevância, e 0,85 para os itens de Julgamento, o que indica que o construto avaliado tem boa confiabilidade, que seus itens estão relacionados intimamente

entre si e medem uma mesma característica. Os resultados para cada item estão representados na Tabela 3.

Tabela 3. Análise de Confiabilidade - Itens de Relevância

	Se item for excluído	
	α de Cronbach	ω de McDonald
Subescala Relevância		
Se alguém agiu ou não para proteger sua família.	0.880	0.882
Se alguém ajudou ou não um membro de sua família.	0.880	0.882
Se a ação de alguém mostrou ou não amor por sua família.	0.877	0.879
Se alguém agiu ou não de uma forma que ajudou sua comunidade.	0.880	0.882
Se alguém ajudou ou não um membro de sua comunidade.	0.880	0.882
Se alguém trabalhou ou não para unir uma comunidade.	0.881	0.883
Se alguém fez ou não o que concordou em fazer.	0.882	0.884
Se alguém cumpriu ou não sua promessa.	0.878	0.880
Se alguém provou ou não que poderia ser confiável.	0.878	0.880
Se alguém agiu heroicamente ou não.	0.883	0.885
Se alguém mostrou ou não coragem diante de adversidade.	0.877	0.880
Se alguém foi corajoso ou não.	0.879	0.881
Se alguém deferiu ou não àqueles em posição de autoridade.	0.877	0.880
Se alguém desobedeceu ou não às ordens.	0.879	0.882
Se alguém mostrou ou não respeito pela autoridade.	0.877	0.880
Se alguém guardou ou não a melhor parte para si mesmo.	0.884	0.886
Se alguém mostrou favoritismo ou não.	0.886	0.887
Se alguém pegou ou não mais do que os outros.	0.881	0.884
Se alguém vandalizou ou não a propriedade de outra pessoa.	0.875	0.877
Se alguém guardou ou não algo que não lhe pertencia.	0.877	0.879
Se a propriedade de alguém foi danificada ou não.	0,875	0,878

Sub-escala Julgamento

As pessoas deveriam estar dispostas a fazer qualquer coisa para ajudar um membro de sua família.	0.841	0.839
Você deveria sempre ser leal à sua família.	0.833	0.832
Você deveria sempre colocar os interesses de sua família em primeiro lugar.	0.839	0.837
As pessoas têm a obrigação de ajudar os membros de sua comunidade.	0.847	0.844
É importante que os indivíduos desempenhem um papel ativo em suas comunidades.	0.851	0.848
Você deveria tentar ser um membro útil da sociedade.	0.848	0.845
Você tem a obrigação de ajudar aqueles que já te ajudaram.	0.840	0.837
Você deveria sempre se redimir pelas coisas que fez de errado.	0.840	0.837
Você deveria sempre retribuir um favor se puder.	0.845	0.842
Coragem diante da adversidade é o traço mais admirável.	0.842	0.839
A sociedade deveria fazer mais para honrar seus heróis.	0.841	0.839
Estar disposto a entregar a vida por seu país é o cúmulo da bravura.	0.839	0.837
As pessoas devem sempre prestar deferência aos seus superiores.	0.836	0.833
A sociedade seria melhor se as pessoas fossem mais obedientes à autoridade.	0.841	0.839
Você deveria respeitar pessoas que são mais velhas que você.	0.839	0.837
Todos deveriam ser tratados da mesma maneira.	0.855	0.851
Os direitos de todos são igualmente importantes.	0.853	0.851
Os atuais níveis de desigualdade na sociedade são injustos.	0.855	0.855
É aceitável roubar comida se você estiver passando fome. ^a	0.851	0.848
Não há problema em guardar para si itens valiosos que você encontrar, ao invés de tentar localizar o proprietário legítimo. ^a	0.856	0.853
Às vezes, você tem o direito de pegar coisas de que precisa de outras pessoas. ^a	0.851	0.849

^a item invertido

Um dos objetivos deste estudo foi adaptar o Questionário de Moralidade Como Cooperação de Curry, Jones Chesters e Van Lissa (2019) para o contexto brasileiro. Sendo assim, de acordo com os testes descritos acima, é possível afirmar que a Escala de MAC-Q apresenta índices psicométricos satisfatórios para o contexto brasileiro, disponibilizando-se assim um novo instrumento para a avaliação moral. A escala traduzida apresentou um bom ajuste para os sete fatores encontrados na escala original e demonstrou boa confiabilidade

(consistência interna). Tais resultados apontam uma adequação e validade desta nova escala de modo a contribuir para estudos futuros que desejem utilizar-se do instrumento traduzido.

4.3 GQ-6 e Identidade Moral - Matriz de Correlação de Spearman

Correlações de Spearman examinaram a relação entre o **traço grato** avaliado pela GQ-6 e a **internalização** e **simbolização** da Identidade Moral avaliadas pela Escala de Identidade Moral. Importante ressaltar que no presente estudo as escalas apresentaram índices de consistência interna (alfa de Cronbach) satisfatórios, sendo o alfa de 0,740 para a Escala de Gratidão e; alfa de 0,780 e 0,720 para as dimensões de simbolização e internalização da Escala de Identidade Moral, respectivamente). Houve uma correlação positiva moderada entre o traço grato e a Internalização da moral, $r = 0,36$, $p = < .001$; e uma correlação positiva fraca com a simbolização da identidade moral, $r = 0,19$, $p = .002$.

A internalização da moralidade, como definida por Aquino e Reed (2002), diz respeito ao grau em que os traços citados pela escala são centrais, ou seja, importantes e relevantes para o autoconceito de alguém. Estudos anteriores já investigaram que a internalização da identidade moral é melhor relacionada com o desenvolvimento do traço grato (POHLING; DIESSNER; STROBEL, 2018). Desse modo, uma correlação moderada significativa já era esperada nesse contexto, o que apenas reforça os achados anteriores. Além disso, apesar de uma correlação fraca ter sido estabelecida com a simbolização, ambas as correlações indicam que a medida em que alguém expressa sua identidade moral, a mesma pessoa também pode ter uma maior tendência a expressar gratidão na vida cotidiana.

4.4 GQ-6 e Moralidade-Como-Cooperação (MAC-Q) - Matriz de Correlação de Spearman

Correlações de Spearman examinaram a relação entre o **traço grato** avaliado pela GQ-6 e as sete dimensões da moral avaliadas pela Escala de Moralidade-Como-Cooperação em seus itens de **Relevância**. Houve uma correlação positiva moderada entre o traço grato e as dimensões de Heroísmo, $r = 0,32$, $p = .001$ e Propriedade, $r = 0,31$, $p = .001$. Houveram também correlações fracas entre o traço grato e as dimensões de Família, $r = 0,21$, $p = .001$, Grupo, $r = 0,18$, $p = .003$, Reciprocidade, $r = 0,13$, $p = .027$, Deferência, $r = 0,21$, $p = .001$, e Justiça, $r = 0,059$, $p = .35$.

Houve também uma correlação positiva moderada entre o **traço grato** e a dimensão de Propriedade, $r = -0,31$, $p = .001$ dos itens de **Julgamento**. Houveram correlações fracas

entre o traço grato e as dimensões de Família, $r = 0,14$, $p = .027$, Heroísmo, $r = 0,18$, $p = .004$, Grupo, $r = 0,19$, $p = .002$, Reciprocidade, $r = 0,250$, $p = .001$, Deferência, $r = 0,18$, $p = .003$, e Justiça, $r = 0,17$, $p = .004$.

Dentro da teoria de Curry, Jones-Chesters e Van Lissa (2019), as dimensões de Heroísmo e Propriedade, que apresentaram correlações moderadas com o traço grato, tratam de uma resolução de conflitos baseada em virtudes heróicas/bravura e; deferência à posse de bens, respectivamente. Todas as dimensões propostas pelos autores são consideradas moralmente 'boas', ou, em outras palavras, formas morais de resolver os principais conflitos presentes na vida humana. Uma correlação moderada entre o traço grato e o Heroísmo e Propriedade, indica que a gratidão se relaciona de forma mais saliente com traços dominantes, também denominados como '*hawkish*' (representados pelo heroísmo) e também com o respeito à propriedade privada.

4.5 Identidade Moral e Moralidade-Como-Cooperação (MAC) - Matriz de Correlação de Spearman

Correlações de Spearman examinaram a relação entre a Identidade Moral (**Simbolização**) e a Moralidade-Como-Cooperação (Itens de **Relevância**). Houve uma correlação positiva moderada entre a simbolização da moral e as dimensões de Heroísmo, $r = 0,31$, $p = .001$ e Deferência, $r = 0,36$, $p = .001$. Houveram também correlações fracas entre a simbolização e as dimensões de Família, $r = 0,19$, $p = .002$, Grupo, $r = 0,24$, $p = .001$, Reciprocidade, $r = 0,13$, $p = .037$, Justiça, $r = 0,14$, $p = .023$ e Propriedade, $r = 0,21$, $p = .001$. Similarmente, correlações de Spearman examinaram a relação entre a **internalização** da Identidade Moral e a Moralidade-Como-Cooperação (Itens de **Relevância**). Houveram apenas correlações fracas entre ambos os construtos, em todas as dimensões, Família, $r = 0,15$, $p = .014$, Grupo, $r = 0,20$, $p = .001$, Reciprocidade, $r = 0,20$, $p = .001$, Heroísmo, $r = 0,13$, $p = .035$, Deferência, $r = 0,12$, $p = .059$, Justiça, $r = 0,16$, $p = .009$ e Propriedade, $r = 0,26$, $p = .001$.

Novas correlações de Spearman examinaram a relação entre a Identidade Moral (**Simbolização**) e a Moralidade-Como-Cooperação (Itens de **Julgamento**). Houve uma correlação positiva moderada entre a simbolização da moral e a dimensão de Heroísmo, $r = 0,31$, $p = .001$. Houveram também correlações fracas entre a simbolização e as dimensões de Família, $r = 0,24$, $p = .001$, Grupo, $r = 0,22$, $p = .001$, Reciprocidade, $r = 0,22$, $p = .001$, Deferência, $r = 0,25$, $p = .001$, Justiça, $r = 0,00$, $p = .98$ e Propriedade, $r = -0,12$, $p = .051$. Similarmente, correlações de Spearman examinaram a relação entre a Identidade Moral (**Internalização**) e a Moralidade-Como-Cooperação (Itens de **Julgamento**). Houveram

apenas correlações fracas entre ambos os construtos, em todos as dimensões, Família, $r = -0,01$, $p = .080$, Grupo, $r = 0,16$, $p = .011$, Reciprocidade, $r = 0,17$, $p = .007$, Heroísmo, $r = 0,07$, $p = .247$, Deferência, $r = 0,02$, $p = .740$, Justiça, $r = 0,29$, $p = .001$ e Propriedade, $r = -0,21$, $p = .001$.

Os autores da MAC definem que o Heroísmo e a Deferência são duas saídas para a resolução de conflitos por recursos. Como explicado anteriormente, o Heroísmo é demonstrado por meio de traços *hawkish* enquanto a outra maneira de resolução se dá por meio de traços *dovish*, ou seja, exibições de submissão, virtudes monásticas/obediência e respeito. Desse modo, é possível entender que a simbolização possui uma correlação mais saliente os traços que compõem ambas essas dimensões da moralidade em comparação com os demais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui conduzido teve como objetivo traduzir e validar o Questionário de Moralidade-Como-Cooperação para o Português brasileiro e verificar sua adequação para um novo contexto, sendo possível concluir que se obtiveram evidências satisfatórias de validade para o instrumento, o que é um passo significativo para estudos na área em território nacional. Além disso, o estudo também teve o objetivo de investigar a correlação entre os construtos de gratidão enquanto traço, identidade moral e moralidade como cooperação. Merçon-Vargas, Poelker e Tudge (2018) argumentam que é comum que os estudiosos da área de gratidão assumam que os resultados de pesquisas realizadas nos Estados Unidos sejam generalizáveis para outras populações, mesmo que não existam estudos específicos para tais populações. Logo, um estudo que investiga a relação entre a gratidão e os dois construtos abordados é uma contribuição importante e uma investigação exploratória inicial, dado que não existiam estudos correlacionando os três construtos, tampouco com a população brasileira.

Tendo em vista os resultados apresentados e a literatura prévia, pode-se dizer que a correlação moderada entre a gratidão e a internalização da moralidade está em conformidade com a pouca literatura já existente, considerando que no estudo de Pohling, Diessner e Strobel (2018), a internalização da moral previu longitudinalmente o desenvolvimento de uma personalidade grata.

Tornam-se pertinentes investigações futuras entre a gratidão e as dimensões morais de Heroísmo e Deferência, já que foram correlacionadas de maneira mais marcante em comparação às outras dimensões medidas pelo Questionário de Moralidade Como Cooperação. A pouca literatura sobre a relação com esses construtos indicam, portanto,

futuras direções para estudos dentro da temática, principalmente investigando mais a fundo a relação da gratidão e ambos os construtos, de forma a replicar os achados no estudo aqui apresentado.

5. REFERÊNCIAS

- ALGOE, S. B.; HAIDT, J. Witnessing excellence in action: the 'other-praising' emotions of elevation, gratitude, and admiration. **The journal of positive psychology**, v. 4, n. 2, p. 105–127, 2009.
- ALGOE, S. B.; HAIDT, J.; GABLE, S. L. Beyond Reciprocity: Gratitude and Relationships in Everyday Life. **Emotion (Washington, D.C.)**, v. 8, n. 3, p. 425–429, jun. 2008.
- AQUINO, K.; KAY, A. A Social Cognitive Model of Moral Identity. Em: GRAY, K.; GRAHAM, J. (Eds.). **Atlas of Moral Psychology**. 1ª edição ed. New York: The Guilford Press, 2018. p. 133–140.
- AQUINO, K.; REED, A. The self-importance of moral identity. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 83, n. 6, p. 1423–1440, 2002.
- BARTLETT, M. Y. et al. Gratitude: Prompting behaviours that build relationships. **Cognition & Emotion**, v. 26, n. 1, p. 2–13, jan. 2012.
- BARTLETT, M. Y.; DESTENO, D. Gratitude and Prosocial Behavior: Helping When It Costs You. **Psychological Science**, v. 17, n. 4, p. 319–325, abr. 2006.
- CURRY, O. S.; JONES CHESTERS, M.; VAN LISSA, C. J. Mapping morality with a compass: Testing the theory of 'morality-as-cooperation' with a new questionnaire. **Journal of Research in Personality**, v. 78, p. 106–124, fev. 2019.
- CURRY, O. S.; MULLINS, D. A.; WHITEHOUSE, H. Is It Good to Cooperate? Testing the Theory of Morality-as-Cooperation in 60 Societies. **Current Anthropology**, v. 60, n. 1, p. 47–69, 2 fev. 2019.
- DENG, L.; CHAN, W. Testing the Difference Between Reliability Coefficients Alpha and Omega. **Educational and Psychological Measurement**, v. 77, n. 2, p. 185–203, abr. 2017.
- DESTENO, D. et al. The Grateful Don't Cheat: Gratitude as a Fount of Virtue. **Psychological Science**, v. 30, n. 7, p. 979–988, 1 jul. 2019.
- FREDRICKSON, B. L. The Role of Positive Emotions in Positive Psychology. **The American psychologist**, v. 56, n. 3, p. 218–226, mar. 2001.
- FREDRICKSON, B. L. The broaden-and-build theory of positive emotions. **Philosophical**

Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, v. 359, n. 1449, p. 1367–1378, 29 set. 2004.

FRIMER, J. A.; SCHAEFER, N. K.; OAKES, H. Moral actor, selfish agent. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 106, n. 5, p. 790–802, maio 2014.

GREENE, J. D. The rise of moral cognition. **Cognition**, v. 135, p. 39–42, fev. 2015.

KESEBIR, S.; HAIDT, J. Morality (in Handbook of Social Psychology). 10 jan. 2010.

LEITHART, P. J.; MILLER, J.; SMITH, D. **Gratitude an intellectual history**. [s.l.: s.n.].

MCCULLOUGH, M. et al. Is Gratitude a Moral Affect? **Psychological bulletin**, v. 127, p. 249–66, 1 mar. 2001.

MCCULLOUGH, M. E.; EMMONS, R. A.; TSANG, J.-A. The grateful disposition: a conceptual and empirical topography. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, n. 1, p. 112–127, jan. 2002.

MERÇON-VARGAS, E. A.; POELKER, K. E.; TUDGE, J. R. H. The Development of the Virtue of Gratitude: Theoretical Foundations and Cross-Cultural Issues. **Cross-Cultural Research**, v. 52, n. 1, p. 3–18, 1 fev. 2018.

MULDER, L.; AQUINO, K. The role of moral identity in the aftermath of dishonesty. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 121, p. 219–230, 9 abr. 2013.

PALUDO, S. DOS S. **Emoções Morais e Gratidão: Uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento de jovens em situação de risco pessoal e social**. Tese de Doutorado em Psicologia sob a orientação da Profa. Dra. Sílvia Helena Koller apresentada no Programa de Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

POHLING, R.; DIESSNER, R.; STROBEL, A. The role of gratitude and moral elevation in moral identity development. **International Journal of Behavioral Development**, v. 42, n. 4, p. 405–415, jul. 2018.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An Introduction. Em: CSIKSZENTMIHALYI, M. (Ed.). **Flow and the Foundations of Positive Psychology: The Collected Works of Mihaly Csikszentmihalyi**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2014. p. 279–298.

SOLOMON, R. C. The Psychology of Gratitude. Em: EMMONS, R. A.; MCCULLOUGH, M. E. (Eds.). **Preface**. Series in affective science. Annotated edição ed. Oxford ; New York: OUP USA, 2004. p. 6–11.

WINTERICH, K. P. et al. When moral identity symbolization motivates prosocial behavior: The role of recognition and moral identity internalization. **Journal of Applied Psychology**, v. 98, n. 5, p. 759–770, 2013.

WOOD, A. M.; FROH, J. J.; GERAGHTY, A. W. A. Gratitude and well-being: a review and theoretical integration. **Clinical Psychology Review**, v. 30, n. 7, p. 890–905, nov. 2010.

YOST-DUBROW, R.; DUNHAM, Y. Evidence for a relationship between trait gratitude and prosocial behaviour. **Cognition and Emotion**, v. 32, n. 2, p. 397–403, 17 fev. 2018.

Contatos: beatrizbezerra.souza@mackenzista.com.br e paulo.boggio@mackenzie.br